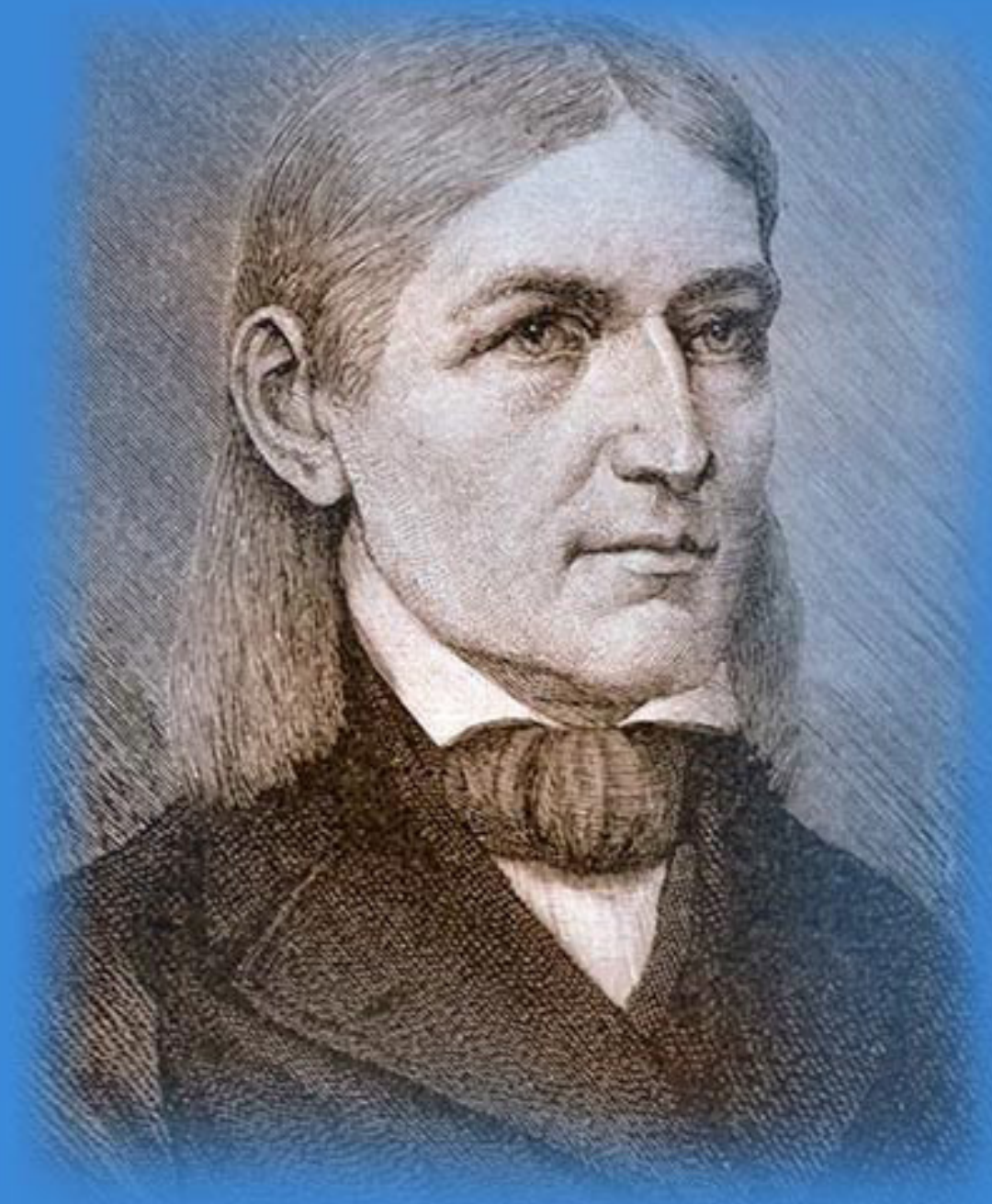




CURSO ONLINE DE PEDAGOGIA ESPÍRITA

FRIEDRICH FRÖEBEL



IDE - Instituto de Difusão Espírita - Araras / SP
Instituição: www.ide.org.br - Editora: www.ideeditora.com.br

FROEBEL E O JARDIM DA INFÂNCIA



Em 1807, o jovem Friedrich Fröbel, então com vinte e cinco anos, vai para Yverdon com dois de seus alunos, conhecer a obra de Pestalozzi. Encantou-se de tal forma, que lá permaneceu por mais de dois anos. Tornou-se um entusiasta das ideias de Pestalozzi que, sem dúvida, foram decisivas em sua vida como pedagogo.

As ideias de que a criança é semelhante a uma planta que se desenvolve gradualmente, inspirou a criação do seu “*Jardim da Infância*”, abrindo espaço para a educação das crianças com menos de 7 anos.

Fröbel praticamente utilizou as mesmas ideias com as crianças pequenas, abrindo um universo novo para as crianças em idade pré-escolar.

Friedrich Wilhelm August Froebel nasceu em Obserwissbach, no sudeste da Alemanha, em 1782 e faleceu em 1852. Filho de um pastor protestante, foi, ele mesmo, profundamente religioso. Sua mãe morreu quando ele ainda tinha apenas nove meses de idade.

Tornou-se professor ainda jovem, discípulo de Pestalozzi e, como ele, influenciado por Rousseau, especialmente pela sua obra *Emílio, ou da Educação* procurava na infância a essência boa e divina ainda não corrompida pelo convívio social.

Psicologia da Educação

Foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação do homem. É considerado, juntamente com Rousseau e Pestalozzi, um dos precursores das modernas idéias da psicologia da educação.

Antecipando as idéias do suíço Jean Piaget (1896-1980), detectou estágios do desenvolvimento infantil, sendo o primeiro educador a valorizar a educação infantil.

Para Froebel, a vida humana desenvolve-se em estágios: infância, meninice, puberdade, mocidade e maturidade. No que se refere à escola, detectou três fases: primeira infância, infância e idade escolar. Em seus escritos, demonstra como a brincadeira e a fala, observadas pelo adulto, permitem apreender o nível de desenvolvimento e a forma de relacionamento infantil com o mundo exterior.

O Jardim da Infância

Foi o fundador dos jardins-de-infância, para crianças com menos de 7 anos, criando o primeiro em 1837.

As crianças, na fase infantil, seriam parte de um verdadeiro jardim, onde o educador era o jardineiro. Tal concepção chegou a ser criticada por educadores modernos, por não entenderem a elevada concepção de Froebel.

O nome reflete um princípio que Froebel compartilhava com outros pensadores de seu tempo: o de

que a criança é como uma planta em sua fase de formação, que exige cuidados periódicos para que cresça de modo saudável

Longe de ser um princípio laissez-faire, Froebel destaca a importância da atividade, na educação infantil.

Para ele, o ser humano é essencialmente dinâmico, e a educação deve levar em conta isso mesmo, não pretendendo que a criança seja um mero receptor acrítico das idéias dos adultos.

Atividades Lúdicas e Artísticas

O educando é um ser ativo e a educação infantil tem que se basear na ação, no jogo, nas artes e no trabalho.

As técnicas utilizadas até hoje em Educação Infantil devem muito a Froebel. Para ele, as brincadeiras são o primeiro recurso no rumo à aprendizagem. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Henri Wallon, mais tarde, definiria o jogo como atividade cujo objetivo se esgota em si mesmo.

Foi o primeiro educador a dar valor à atividade lúdica e artística, como forma de educar.

Desenhou círculos, esferas, cubos e outros objetos que tinham por objetivo estimular o aprendizado. Eram feitos de material macio e manipulável, geralmente com partes desmontáveis.

As brincadeiras eram acompanhadas de músicas, versos e dança. Quase sempre, as brincadeiras eram ao ar livre para que a turma interagisse com o ambiente.

Valorizou a utilização de histórias, mitos e lendas para, através do maravilhoso, patente no mundo infantil, ganhar a confiança das crianças. Assim, a educação devia basear-se nos interesses da criança, devendo fazer com que cada um se descobrisse e se valorizasse.

Desenvolvendo Habilidades

Por meio dos brinquedos que desenvolveu depois de analisar crianças de diferentes idades, Froebel previu uma educação que ao mesmo tempo permite o treino de habilidades que elas já possuem e o surgimento de novas. Dessa forma seria possível aos alunos exteriorizar seu interior e interiorizar as novidades vindas de fora - um dos princípios do aprendizado, segundo o pensador.

Filosofia da Educação

Ao mesmo tempo em que se dedicou à prática escolar, também criou um sistema filosófico para lhe dar sustentação.

A natureza era a manifestação de Deus no mundo terreno e expressava a unidade de todas as coisas. Da unidade absoluta em Deus decorria uma lei da unidade dos contrários. Isso tudo levava ao princípio de que a educação deveria trabalhar os conceitos de unidade e harmonia, pelos quais as crianças alcançariam a própria identidade e sua ligação com o eterno. A importância do **autoconhecimento** não se limitava à esfera individual, mas seria ainda um meio de tornar melhor a vida em sociedade.

A natureza, além da unidade, continha, de acordo com Froebel, um sistema de símbolos ou sinais conferido por Deus. Era necessário desvendar tais símbolos para conhecer o que é o espírito divino e como

ele se manifesta no mundo. A criança, segundo o educador, trazia também em si uma semente divina de tudo o que há de melhor no ser humano. Cabia à educação, a partir dos primeiros anos de vida, desenvolver esse germe e não deixar que se perdesse.

Tal ideia também era adotada por Pestalozzi e, hoje, na doutrina Espírita, conforme já vimos. Refere-se ao “Reino” citado por Jesus, que já existe dentro de cada um, como a semente de mostarda.

Educação pelo Interesse

A criança, sentindo-se livre para expressar seu interior, irá perseguir seus interesses. Froebel adotava, assim, a ideia contemporânea do “aprender a aprender”. Para ele, a educação se desenvolve espontaneamente, mas através da atividade, dentro do interesse da criança. Quanto mais ativa é a mente da criança, mais ela é receptiva a novos conhecimentos.

Combatia o excesso de abstração da educação de seu tempo argumentando que ele afastava os alunos do aprendizado. Na primeira infância, dizia, o importante é trabalhar a percepção e a aquisição da linguagem. No período propriamente escolar, seria a vez de religião, ciências naturais, matemática, linguagem e artes.

Educação Religiosa

Froebel não fez separação entre religião e ensino. Sendo religioso, acreditava que a educação deveria levar as pessoas à harmonia consigo, com os outros e com Deus. Via a educação como uma atividade em que escola e família devem caminhar juntas.